

“KOSI EWÉ, KOSI ORISÀ”: O culto das folhas no Candomblé de Belém-PA

"KOSI EWÉ, KOSI ORISÀ": El culto de las hojas en el Candomblé de Belém-PA

Rafael Santos Ribeiro¹

Gisela Macambira Villacorta²

RESUMO

A vida e o cotidiano no candomblé é a expressão da natureza. Na mística do Candomblé o culto aos orixás está direcionado ao culto das folhas, fazendo parte do principal fundamento religioso desta religião. Para Roger Bastide “todo o segredo do candomblé reside nas suas ervas” (1978, p. 128). Neste trabalho proponho fazer uma análise do culto das folhas na Ilê Asè T.E.U.C.Y., localizada na cidade de Ananindeua-PA. Partindo da análise teórica proposta por Tim Ingold, onde, a vida social humana não está separada do resto da natureza, mas faz parte de tudo que está acontecendo no mundo orgânico (INGOLD, 2017, p. 32), busco analisar no culto das folhas a interação que a mesma possui com a vida cotidiana no Candomblé, ou seja, o caminhar, o peregrinar das folhas, no sentido de habitar a terra, pois, dentro do candomblé o humano não é a peça principal, que rege todo o sistema, mas organismos que participam da mesma transformação da matéria (INGOLD, 2017, p. 63). Dialogar com o sistema religioso afro-brasileiro é compreender o meio que está inserido. É através deste diálogo que se estrutura a metodologia desta pesquisa, trabalho de campo, observação participante, pois faço parte da T.E.U.C.Y., e o registro das observações em um diário de campo. A base epistemológica desta pesquisa envolve uma concepção que não considera Antropologia como sinônimo de etnografia, mas quebra esta dualidade, possuindo uma base mais interdisciplinar. Os resultados deste trabalho ainda são parciais, pois a pesquisa encontra-se em andamento, no entanto já pode-se definir que as folhas são essenciais na vida cotidiana do Candomblé. A mesma mostra que o homem não é um fator isolado no mundo, mas faz parte de um complexo ecológico, tornando-se, neste ponto, importante para o estudo dos antrópicos.

PALAVRAS-CHAVE: Candomblé; Folhas, Peregrinação.

RESUMEN

La vida y lo cotidiano en el candomblé es la expresión de la naturaleza. En la mística del Candomblé el culto a los orixás está dirigido al culto de las hojas, formando parte del principal fundamento religioso de esta religión. Para Roger Bastide "todo el secreto del candomblé reside en sus hierbas" (1978: 128). En este trabajo propongo hacer un análisis del culto de las hojas en la Ilê Asè T.E.U.C.Y., ubicada en la ciudad de Ananindeua-PA. A partir del análisis teórico propuesto por Tim Ingold, donde la vida social humana no está separada del resto de la naturaleza, sino que forma parte de todo lo que está sucediendo en el mundo

¹ Graduado em História pela Universidade Federal do Pará. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA-UFPA). Bolsista Capes-DS.

² Professora/orientadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA-UFPA).

orgánico (INGOLD, 2017, p. 32), busco analizar en el culto de las hojas la interacción que la misma posee con la vida cotidiana en el Candomblé, o sea, el caminar, el peregrinar de las hojas, en el sentido de habitar la tierra, pues, dentro del candomblé lo humano no es la pieza principal, que rige todo el sistema, pero organismos que participan en la misma transformación de la materia (INGOLD, 2017, p 63). Dialogar con el sistema religioso afro-brasileño es comprender el medio que está inserto. Es a través de este diálogo que se estructura la metodología de esta investigación, trabajo de campo, observación participante, pues forma parte de la T.E.U.C.Y., y el registro de las observaciones en un diario de campo. La base epistemológica de esta investigación involucra una concepción que no considera Antropología como sinónimo de etnografía, pero rompe esta dualidad, poseyendo una base más interdisciplinaria. Los resultados de este trabajo todavía son parciales, pues la investigación se encuentra en marcha, sin embargo ya se puede definir que las hojas son esenciales en la vida cotidiana del Candomblé. La misma muestra que el hombre no es un factor aislado en el mundo, sino que forma parte de un complejo ecológico, convirtiéndose en este punto importante para el estudio de los antrópicos.

PALABRAS-CLAVE: Candomblé; Hojas, Peregrinación.